

CENTRO UNIVERSITÁRIO SAGRADO CORAÇÃO – UNISAGRADO

SOFIA DE ABREU THANIS GARRIDO

ÉTICA E TRADUÇÃO:
UMA ANÁLISE DE ESCOLHAS TRADUTÓRIAS POLÊMICAS

BAURU

2023

SOFIA DE ABREU THANIS GARRIDO

ÉTICA E TRADUÇÃO:
UMA ANÁLISE DE ESCOLHAS TRADUTÓRIAS POLÊMICAS

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado
como parte dos requisitos para obtenção do
título de bacharel em Letras - Tradutor - Centro
Universitário Sagrado Coração.

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Valéria Biondo.

BAURU

2023

SOFIA DE ABREU THANIS GARRIDO

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) de acordo com
ISBD

G241e

Garrido, Sofia de Abreu Thanis

Ética e tradução: uma análise de escolhas tradutórias polêmicas
/ Sofia de Abreu Thanis Garrido. -- 2023.
24f.

Orientadora: Prof.^a Dra. Valéria Biondo

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Letras -
Tradutor) - Centro Universitário Sagrado Coração - UNISAGRADO
- Bauru - SP

1. Ética. 2. Escolhas. 3. Literatura. 4. Sexualidade. 5. Tradução.
I. Biondo, Valeria. II. Título.

ÉTICA E TRADUÇÃO:
UMA ANÁLISE DE ESCOLHAS TRADUTÓRIAS POLÊMICAS

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado
como parte dos requisitos para obtenção do
título de bacharel em Letras - Tradutor - Centro
Universitário Sagrado Coração.

Aprovado em: ___/___/___.

Banca examinadora:

Prof.^a Dra. Valéria Biondo (Orientadora)
Centro Universitário Sagrado Coração

Titulação, Nome
Instituição

Titulação, Nome
Instituição

Dedico este trabalho à minha família, com carinho.

AGRADECIMENTOS

A conclusão deste trabalho marca não apenas o encerramento de uma etapa acadêmica, mas também representa a concretização de um esforço coletivo e o resultado de inúmeras fontes de apoio e inspiração que foram fundamentais ao longo desta jornada. Assim, é com profunda gratidão e reconhecimento que expresso meus agradecimentos a todos que, de alguma forma, contribuíram para o desenvolvimento e conclusão deste trabalho.

Primeiramente, quero expressar minha sincera gratidão à minha querida avó. Sua constante dedicação, incentivo e orgulho foram fontes inesgotáveis de motivação. Desde o início, ela não apenas acreditou em minha capacidade, mas também lutou incansavelmente para garantir que eu tivesse as oportunidades necessárias para alcançar a graduação. A ela, meu mais profundo agradecimento por ser minha inspiração e apoio incondicional.

Às duas pessoas que sempre me viram como a pessoa mais inteligente do mundo, independentemente dos desafios que enfrentei, meus amados pais, expresso minha gratidão. Sua crença inabalável em meu potencial foram elementos cruciais para minha jornada acadêmica. Agradeço por serem minha base, meu porto seguro e por nunca duvidarem da minha capacidade.

Ao meu dedicado marido, cuja paciência, compreensão e apoio foram inestimáveis durante toda a minha jornada acadêmica, expresso minha profunda gratidão. Ele segurou as pontas que eu deixei soltas, guiou-me nos momentos de incerteza, orientou-me quando necessário e, acima de tudo, esteve ao meu lado, oferecendo seu apoio incondicional. Minha jornada não teria sido a mesma sem sua presença constante, e sou eternamente grata por tê-lo ao meu lado.

Àqueles que se tornaram amigos preciosos ao longo deste percurso, expresso minha gratidão. À Brenda, que me mostrou a possibilidade de existir gentileza aliada à inteligência; ao Abner, que manteve minha competitividade e empenho sempre aflorados; e ao Marcelo, meu companheiro mais próximo, cujo *insight* em uma terça-feira de novembro inspirou o tema central deste trabalho. A amizade de vocês foi um presente valioso que enriqueceu minha jornada acadêmica.

Aos mestres que compartilharam seu conhecimento e paixão pela tradução, em especial à Leila, Gustavo e Patricia Belam, expresso minha profunda gratidão. Não apenas me ensinaram os fundamentos da tradução, mas também mostraram que é possível nutrir uma paixão duradoura por esta carreira. Suas orientações foram essenciais para meu crescimento acadêmico e profissional.

À minha querida terapeuta Ana, expresso minha gratidão por sua presença constante e apoio incondicional. Durante os momentos desafiadores desta jornada, sua orientação e compreensão foram um farol, mantendo-me sã e equilibrada. Sua contribuição vai além do profissionalismo, estendendo-se à amizade que valorizo profundamente.

À querida Duda, expresso minha gratidão, reconhecendo a profundidade do impacto que sua presença teve em minha jornada. Seu apoio trouxe luz aos meus dias, sua compreensão suavizou os momentos desafiadores, sua influência foi uma adição preciosa ao tecido da minha vida. Obrigada por compartilhar risos, superar obstáculos e celebrar conquistas ao meu lado.

Em conclusão, este trabalho não teria sido possível sem o apoio generoso e inspirador dessas pessoas notáveis em minha vida. Cada um contribuiu de maneira única para esta jornada, e por isso, meu mais sincero agradecimento. Que este trabalho não apenas represente minha dedicação acadêmica, mas também seja uma expressão de gratidão a todos que tornaram possível a realização deste sonho.

“Tal como no amor, quando sincero e verdadeiro, o progresso da ciência também é feito de arrependimentos” (Chasin, 1993, p. 7).

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	12
2	REVISÃO DE LITERATURA	13
3	METODOLOGIA.....	15
4	DESENVOLVIMENTO	16
4.1	APRESENTAÇÃO DAS OBRAS.....	16
4.2	COMPARAÇÃO ENTRE AS OBRAS	17
4.3	ANÁLISE DOS EXCERTOS.....	17
5.	CONCLUSÕES	22
	REFERÊNCIAS	23

ÉTICA E TRADUÇÃO: UMA ANÁLISE DE ESCOLHAS TRADUTÓRIAS POLÊMICAS

Sofia de Abreu Thanis Garrido¹

¹Graduanda em Letras - Tradutor pelo Centro Universitário Sagrado Coração (UNISAGRADO)
endereço de e-mail

RESUMO

O presente estudo aborda a ética na tradução literária, destacando a importância de escolhas éticas e moralmente responsáveis por parte dos tradutores, especialmente ao lidar com questões sensíveis como raça, sexualidade, gênero e identidade. Utilizando dois populares livros de fantasia contemporânea, *Cidade da Lua Crescente*, de Sarah J. Maas e *Os pergaminhos vermelhos da magia*, de Cassandra Clare, como objeto de estudo, examinamos casos em que escolhas tradutórias causaram controvérsia nas redes sociais, evidenciando a repercussão das decisões dos tradutores na percepção dos leitores. A metodologia qualitativa se baseia na análise crítica e reflexiva desses casos, utilizando como referencial teórico a ética proposta por Antoine Berman, além da teoria de Antonio Candido sobre a humanização da literatura e os preceitos da tradução propostos por Paulo Rónai. A coleta de dados envolve pesquisa bibliográfica e análise textual comparativa das escolhas tradutórias. Os resultados destacam variações nas representações étnicas e de orientação sexual em traduções, evidenciando a necessidade de sensibilidade e responsabilidade ética por parte dos tradutores. Além disso, a pesquisa contribui para uma compreensão mais ampla da ética na tradução literária, promovendo reflexão crítica sobre as implicações éticas das escolhas tradutórias. Essa abordagem, alinhada a estudos sobre a ética do tradutor, a avaliação de textos bem traduzidos e discussões sobre direitos humanos, preconceito e cultura, visa conscientizar tradutores, estudantes e profissionais sobre a importância da ética na prática da tradução literária.

Palavras-chave: Ética; Escolhas tradutórias; Literatura; Sexualidade.

ABSTRACT

The present study addresses ethics in literary translation, emphasizing the importance of ethically and morally responsible choices by translators, especially when dealing with sensitive

issues such as race, sexuality, gender, and identity. Using two popular contemporary fantasy books, *Crescent City* by Sarah J. Maas and *The Red Scrolls of Magic* by Cassandra Clare, as the subjects of analysis, we examine cases where translation choices sparked controversy on social media, highlighting the impact of translators' decisions on readers' perceptions. The qualitative methodology relies on a critical and reflective analysis of these cases, drawing on the ethical framework proposed by Antoine Berman, Antonio Candido's theory on the humanization of literature, and the translation principles put forth by Paulo Rónai. Data collection involves bibliographic research and a comparative textual analysis of translation choices. The results highlight variations in ethnic and sexual orientation representations in translations, underscoring the need for sensitivity and ethical responsibility on the part of translators. Furthermore, the research contributes to a broader understanding of ethics in literary translation, fostering critical reflection on the ethical implications of translation choices. This approach, aligned with studies on translation ethics, the assessment of well-translated texts, and discussions on human rights, prejudice, and culture, aims to raise awareness among translators, students, and professionals about the importance of ethics in the practice of literary translation.

Keywords: Ethics; Translation choices; Literature; Sexuality.

1 INTRODUÇÃO

A tradução é uma prática complexa e multifacetada que envolve a transferência de significado de um texto de uma língua para outra. No contexto literário, as escolhas tradutórias têm um impacto significativo na compreensão e interpretação da obra pelos leitores. No entanto, nem sempre é uma tarefa fácil, pois os tradutores frequentemente enfrentam desafios relacionados a questões éticas e morais.

Uma das questões éticas importantes na tradução é a necessidade de evitar preconceitos de qualquer tipo, como racismo, sexismo, homofobia, entre outros. A tradução de obras literárias que abordam questões sensíveis, como raça, sexualidade, gênero e identidade, pode apresentar dilemas éticos aos tradutores, especialmente quando as escolhas tradutórias envolvem alterações na representação de personagens.

Neste contexto, o presente trabalho tem como objetivo discutir a importância de as escolhas tradutórias realizadas pelos profissionais tradutores serem pautadas por uma boa ética e moral, a fim de evitar preconceitos de qualquer tipo. Para isso, serão utilizados como objeto de estudo dois livros populares da literatura fantástica contemporânea: *Cidade da Lua Crescente*, da autora Sarah J. Maas, e *Os pergaminhos vermelhos da magia*, da autora Cassandra Clare. Em ambas as obras, a repercussão, principalmente *on-line*, nas redes sociais, onde leitores fizeram comentários como: “Estamos cansados de desrespeito e queremos que os autores saibam para quem estão vendendo seus trabalhos e o que está acontecendo aqui.” (@evajacks via Twitter. 26 de novembro de 2020)

Em grande parte, as reclamações feitas pelos leitores pelo Twitter, foram feitas em inglês, o que possibilitou a chegada das mesmas a autores americanos que são publicados pela editora Record (atualmente intitulada “Galera”), que responderam os leitores, em português.

Cassandra Clare via Instagram e Twitter (@cassieclare. 28 de novembro de 2020):

Ao meus leitores brasileiros, obrigada por me alertarem sobre os problemas com a tradução brasileira dos meus livros. Eu estou surpresa e horrorizada com essas notícias. Eu irei falar com meu editor o mais rápido possível.

Diante desses casos, torna-se relevante refletir sobre a ética e a moral envolvidas nas escolhas tradutórias e como essas escolhas podem influenciar a percepção dos leitores em relação aos personagens e suas identidades. É fundamental que os tradutores sejam sensíveis a essas questões e tomem decisões éticas e moralmente responsáveis para evitar a perpetuação de preconceitos e estereótipos na tradução de obras literárias.

Espera-se que esta pesquisa possa contribuir para uma maior compreensão das escolhas tradutórias éticas em livros de ficção e para a conscientização dos tradutores, estudantes e profissionais, sobre a importância da ética na tradução literária. Além disso, espera-se que este estudo possa gerar recomendações práticas para a prática da tradução ética em obras literárias, promovendo uma reflexão crítica sobre as implicações éticas das escolhas tradutórias e a necessidade de considerar o contexto cultural e social das obras na prática tradutória.

Nesse sentido, o presente trabalho busca contribuir para a discussão sobre a ética na tradução, destacando a importância de uma abordagem responsável e reflexiva na tradução de obras literárias, especialmente quando se trata de representações de raça, sexualidade, gênero e identidade. A análise dos casos selecionados proporcionará uma reflexão crítica sobre as escolhas tradutórias realizadas pelos profissionais tradutores e como essas escolhas podem impactar a recepção e interpretação das obras pelos leitores, discussão essa já iniciada por estudiosos da linguística e da tradução, como trarei no tópico abaixo.

2 REVISÃO DE LITERATURA

O presente trabalho se fundamenta em uma abordagem abrangente, explorando diversos estudos sobre a ética do tradutor, a avaliação de textos traduzidos e uma discussão aprofundada sobre direitos humanos, preconceito e cultura. Utilizando como objetos de estudo dois livros contemporâneos de literatura fantástica, *Cidade da Lua Crescente* (2020) e *Os pergaminhos vermelhos da magia* (2019), examinamos as alterações na tradução que suscitaram debates sobre a adequada representação de personagens negros e LGBTQIA+.

Alicerçando essa análise, recorreremos à obra *A Tradução Vivida* (1981), de Paulo Rónai, renomado tradutor e crítico literário húngaro-brasileiro. Rónai oferece critérios fundamentais e reflexões sobre a função do tradutor, transcendendo as questões linguísticas para abordar as complexas implicações culturais e sociais inerentes ao processo de tradução. Destaca-se sua ênfase na responsabilidade ética do tradutor como construtor de pontes entre culturas, influenciando diretamente a interpretação de textos por diversas comunidades linguísticas. Rónai salienta a complexidade inerente à tradução, destacando a multiplicidade de aplicações possíveis para cada palavra e a fluidez constante da língua, sujeita a ondas sempre inovadoras, como indicado no seguinte excerto. (1981, p. 18)

As aplicações possíveis de qualquer palavra são inúmeras e imprevisíveis; o fluir contínuo da língua passa por ondas sempre novas [...]. O ensino da tradução só pode partir de exemplos concretos e deve ter em vista, sobretudo, flexibilizar a mente do

tradutor e mantê-la em estado de alerta para que saiba lembrar precedentes ou, se for o caso, inventar novas soluções.

Essa problemática se complica ainda mais quando o texto a traduzir é de caráter literário. Aí o tradutor deve utilizar os seus conhecimentos de técnico para conseguir efeitos de arte e provocar emoções estéticas.

Adicionalmente, a teoria de Antonio Cândido (2012) emerge como um elemento crucial, especialmente no contexto de direitos humanos e preconceito. Cândido, renomado crítico literário e sociólogo brasileiro, destaca a literatura como uma ferramenta de humanização, capaz de promover empatia e desconstruir preconceitos. Ao incorporar a perspectiva de Cândido, ampliamos nossa base teórica, reconhecendo que a tradução não é apenas uma transposição linguística, mas uma atividade intrinsecamente vinculada aos valores humanos e sociais. Destaca-se a importância da sensibilidade cultural do tradutor na representação fiel de personagens diversos, especialmente em temas relacionados à identidade e diversidade.

Candido defende a literatura não apenas como algo essencial na formação humana, mas também como ferramenta influente na constituição pessoal do indivíduo e como ferramenta educacional, portanto, entende-se que a obra literária deve englobar a diversidade, uma vez que a língua, e, portanto, a literatura está em constante movimento. A postura do estudioso pode ser entendida a partir do trecho a seguir

Assim como não é possível haver equilíbrio psíquico sem o sonho durante o sono, talvez não haja equilíbrio social sem a literatura. Deste modo, ela é fator indispensável de humanização e, sendo assim, confirma o homem na sua humanidade, inclusive porque atua em grande parte no subconsciente e no inconsciente. Neste sentido, ela pode ter importância equivalente à das formas conscientes de inculcamento intencional, como a educação familiar, grupal ou escolar.

[...]

Por isso é que nas nossas sociedades a literatura tem sido um instrumento poderoso de instrução e educação, entrando nos currículos, sendo proposta a cada um como equipamento intelectual e afetivo.

Dentro desse contexto teórico multifacetado, o artigo "*A ética do traduzir: Antoine Berman e a 'virada ética' na tradução,*" de Barbara Godard (2021), surge realizando precisos apontamentos sobre a compreensão da complexidade da tradução. Godard destaca a contribuição inestimável de Antoine Berman para o campo dos estudos da tradução ao propor uma "virada ética," que defende o reconhecimento da alteridade e da diferença cultural como princípios fundamentais da prática tradutória. A visão de Berman, que vai além da tradução como mera comunicação, ressoa harmoniosamente com as ideias de Rónai e Cândido, fortalecendo a consistência entre diferentes abordagens teóricas e enfatizando a importância da ética na tradução literária contemporânea.

Assim, a união das contribuições de Rónai, Cândido e Berman consolida a base teórica deste trabalho, proporcionando uma compreensão mais profunda e holística das complexidades éticas na tradução literária contemporânea. A interconexão entre esses três pensadores destaca a necessidade premente de considerar não apenas as dimensões linguísticas, mas também as implicações culturais e sociais intrínsecas ao processo de tradução. Dessa forma, reforçamos incisivamente a importância de uma prática tradutória ética e culturalmente sensível, alinhada aos princípios fundamentais dos direitos humanos e da promoção de uma sociedade mais inclusiva e humana.

3 METODOLOGIA

A metodologia desta pesquisa se pauta em uma abordagem qualitativa, por meio de uma análise crítica e reflexiva de dois casos polêmicos de tradução em livros de ficção. Foram realizadas análises comparativas das escolhas tradutórias éticas feitas pelos tradutores, levando em consideração os princípios propostos por Paulo Rónai, bem como a inserção dessas escolhas no contexto cultural e social das obras traduzidas.

A coleta de dados foi realizada por meio de pesquisa bibliográfica, com levantamento e análise de obras pertinentes sobre o tema, incluindo os casos polêmicos de tradução em *Os pergaminhos vermelhos da magia*, de Cassandra Clare e *Cidade da Lua Crescente*, de Sarah J. Maas, bem como outros casos similares ocorridos na Editora Galera. Foram utilizadas técnicas de análise textual, comparando as escolhas tradutórias dos tradutores, e considerados o contexto cultural e social das obras originais e traduzidas.

Os resultados se apresentam de forma descritiva e analítica, com base nas análises realizadas. São apresentadas as escolhas tradutórias éticas feitas pelos tradutores nos casos analisados, confrontando-as com os princípios propostos por Paulo Rónai, e discutindo as implicações éticas dessas escolhas. São destacadas as contribuições do estudo para a compreensão da ética na tradução literária, a importância da universidade na formação dos tradutores e as recomendações para a prática da tradução ética em obras de ficção.

A importância da universidade na formação dos tradutores é abordada, destacando a necessidade de conscientização sobre as questões éticas na tradução literária, bem como a promoção de uma formação crítica e reflexiva dos tradutores em relação às escolhas tradutórias que envolvem ética.

4 DESENVOLVIMENTO

4.1 APRESENTAÇÃO DAS OBRAS

Cidade da Lua Crescente, da autora Sarah J. Maas, é uma obra que mergulha os leitores em um mundo de fantasia repleto de intrigas e magia. A trama se desenrola na Cidade da Lua Crescente (Crescent City), onde a protagonista, Bryce Quinlan, se vê envolvida em uma investigação após a descoberta de um assassinato brutal. Misturando elementos sobrenaturais, política e uma protagonista cativante, a narrativa conduz os leitores por reviravoltas emocionantes e revelações impactantes, explorando temas como lealdade, superação e os desafios de viver em um universo cheio de criaturas mágicas.

Já *Os Pergaminhos Vermelhos da Magia*, escrito por Cassandra Clare, é parte do vasto universo das Crônicas dos Caçadores de Sombras. Este livro se concentra em Magnus Bane, o feiticeiro imortal, e Alec Lightwood, um dos Caçadores de Sombras (Shadowhunters). Ambientado em uma emocionante viagem pelo continente europeu, a obra explora o relacionamento entre Magnus e Alec, enquanto enfrentam desafios que testam não apenas suas habilidades mágicas, mas também seu amor. Com uma mistura envolvente de aventura, magia e romance, o livro oferece aos fãs da série uma perspectiva mais aprofundada sobre dois personagens queridos do universo de Shadowhunters.

Sarah J. Maas e Cassandra Clare são duas autoras de fantasia contemporânea que se destacam por suas narrativas envolventes e seus mundos imaginários ricamente detalhados. Suas obras têm sido amplamente aceitas pelo público e pela crítica, e estão inseridas em um contexto literário onde a fantasia contemporânea desempenha um papel importante na construção de mundos fictícios ricos em detalhes e elementos sobrenaturais.

Sarah J. Maas nasceu em Nova Iorque, Estados Unidos. É autora da série *Cidade da Lua Crescente*, hoje uma trilogia, que se destaca por sua narrativa envolvente e seu mundo imaginário ricamente detalhado. A série apresenta um universo onde feéricos e humanos coexistem, trazendo elementos de romance, ação e fantasia em uma trama que envolve intrigas políticas e dilemas morais.

As obras de Maas são conhecidas por suas protagonistas femininas fortes e independentes, que enfrentam desafios e adversidades para alcançar seus objetivos. Suas histórias também exploram temas como identidade, preconceito e amor.

Cassandra Clare nasceu em Tewksbury, Massachusetts, Estados Unidos. É autora do livro *Os Pergaminhos Vermelhos da Magia*, que faz parte do vasto mundo das Crônicas dos Caçadores de Sombras. A autora é conhecida por sua habilidade em criar mundos urbanos

fantásticos e personagens cativantes. Seu trabalho é um exemplo notável de literatura jovem-adulta, repleto de magia, aventuras sobrenaturais e explorando temas como identidade, preconceito e amor.

Clare começou a escrever aos 15 anos, e sua primeira série, *As Aventuras de Magnus Bane*, foi publicada em 2007. A série *Shadowhunters (Crônicas dos Caçadores de Sombras)*, publicada entre 2007 e 2014, foi um grande sucesso comercial e de crítica, e foi adaptada para uma série de televisão que leva o mesmo nome. As obras de Clare são conhecidas por seu foco no romance e na fantasia. Suas histórias também exploram temas como identidade, preconceito e amor.

Embora as duas autoras escrevam obras de fantasia que envolvam romance, há diferenças no estilo de escrita, na ambientação de personagens e principalmente na proximidade das histórias com a realidade, como mostra o tópico a seguir em comparação.

4.2 COMPARAÇÃO ENTRE AS OBRAS

As obras de Maas e Clare apresentam algumas semelhanças, como a construção de mundos imaginários ricos em detalhes e a presença de elementos sobrenaturais. No entanto, também apresentam algumas diferenças.

As obras de Maas são mais voltadas para o público adulto, tendo classificação indicativa para maiores de idade, enquanto as obras de Clare são mais voltadas para o público jovem-adulto. As obras de Maas também são mais centradas na ação e na aventura, enquanto as obras de Clare são mais centradas no romance e na fantasia.

Porém, ambas as autoras têm influenciado o gênero da fantasia contemporânea. Suas obras são elogiadas por sua narrativa envolvente, que cativam e aproximam jovens da literatura, realizando um importante trabalho na atualidade, trabalho esse que gerou leitores atentos que puderam promover uma leitura crítica de seus livros, trazendo a tona os casos aqui estudados, que serão contextualizados e analisados abaixo.

4.3 ANÁLISE DOS EXCERTOS

O excerto a seguir analisado se encontra no quinto capítulo de Sarah J. Maas, *Cidade da Lua Crescente*, na cena, Bryce (protagonista do livro), Danika e Juniper, amigas de Bryce, estão em um bar, numa noite onde saíram para dançar e se divertir, em dado momento da noite entre amigas, Juniper é abordada por um macho feérico que se interessou por ela, como veremos no excerto, a escolha tradutória a ser debatida se dá durante a descrição física de Juniper.

Quadro 1 – Comparação textual das traduções da obra *Cidade da Lua Crescente*

TP	T1	T2 - Retificada
Juniper had a studio class at dawn, so she abstained from the powder and smoke and booze. But it didn't stop her from sneaking away for a good twenty minutes with a broad-chested Fae male who took in the dark brown skin, the exquisite face and curling black hair , the long legs that ended in delicate hooves, and practically begged on his knees for the faun to touch him.	Juniper tinha um ensaio pela manhã, por isso se absteve de pó e fumaça e álcool. Mas aquilo não a impediu de sair furtivamente com um musculoso macho feérico, que se encantou por sua pele cor de caramelo, o rosto primoroso, o encaracolado cabelo negro e as pernas longas que terminavam em cascos delicados, e praticamente implorou, de joelhos, para que a fauna o tocasse.	Juniper tinha um ensaio pela manhã, por isso se absteve de pó e fumaça e álcool. Mas aquilo não a impediu de sair furtivamente com um musculoso macho feérico, que se encantou por sua pele negra, o rosto primoroso, o crespo cabelo escuro e as pernas longas que terminavam em cascos delicados, e praticamente implorou, de joelhos, para que a fauna o tocasse.

Nos dois trechos traduzidos acima, uma distinta variação emerge nas escolhas descritivas em relação à aparência física de Juniper, introduzindo considerações relacionadas a questões sociais e raciais.

No primeiro trecho, destaca-se a menção à cor de caramelo da pele de Juniper, sugerindo uma diversidade étnica na caracterização da personagem. Por outro lado, no segundo trecho, a tradução retificada pela editora enfatiza a pele negra de Juniper, acrescentando uma dimensão racial à narrativa.

A inclusão do termo "crespo" para descrever seu cabelo destaca a textura natural dos fios, proporcionando uma representação mais fiel à diversidade capilar. Esta abordagem demonstra uma sensibilidade à representação étnica e destaca a importância da inclusão.

Ambos os trechos, ao manterem a mesma estrutura narrativa, oferecem uma comparação significativa em relação às escolhas descritivas de Juniper. Eles evidenciam como a narrativa, ao descrever a interação da personagem com o feérico, incorpora elementos que podem dialogar com questões sociais, incluindo padrões de beleza, diversidade étnica e a representação autêntica de características físicas. A tradução retificada na T2 reforça a importância de uma representação mais inclusiva e consciente das nuances étnicas, contribuindo para uma narrativa mais rica e respeitosa.

A análise dos trechos traduzidos destaca uma relação intrínseca com a obra de Paulo Rónai, *A Tradução Viva* (1981), especialmente no que diz respeito à sensibilidade e flexibilidade requeridas no ato de traduzir. Rónai enfatiza a imprevisibilidade e multiplicidade

de significados associados a cada palavra, refletindo a natureza fluida e dinâmica da língua. A escolha de termos específicos na tradução dos trechos, especialmente ao descrever a aparência física de Juniper, demonstra como o tradutor é desafiado a capturar não apenas o significado literal, mas também a riqueza de nuances culturais e sociais presentes no original. A consideração cuidadosa da cor da pele e da textura do cabelo de Juniper na tradução ressalta a importância de reconhecer e representar autenticamente a diversidade étnica. Esse processo de tradução, conforme indicado por Rónai, vai além da mera transposição de palavras, exigindo uma compreensão profunda da cultura e da estética envolvidas. A abordagem reflexiva na tradução retificada, ao abraçar a diversidade e refletir sobre questões sociais, ecoa o chamado de Rónai para manter a mente do tradutor em estado de alerta, pronta para reconhecer e transmitir as complexidades do texto de maneira fiel e esteticamente impactante. Essa análise demonstra como a prática de tradução, ao lidar com elementos sociais e raciais, é uma expressão viva da filosofia proposta por Paulo Rónai em sua obra seminal.

Assim como na cena anteriormente contextualizada, o segundo excerto, retirado agora da obra de Clare, *Os Pergaminhos Vermelhos da Magia*, também se passa durante uma festa, a cena se encontra do décimo terceiro capítulo do livro, intitulado “*Dance Comigo à Sua Beleza*” o foco narrativo está até o momento em Alec, que está perdido de Magnus, seu namorado, quando encontra Raphael, um vampiro que conhecia a anos, e eles engajam em uma conversa, porém são interrompidos por uma fada, que tropeça, porém é pega por Alec antes que caia, o diálogo que segue é o excerto a ser analisado.

Quadro 2 – Comparação textual das traduções da obra “*Os Pergaminhos Vermelhos da Magia*”

TP	T1	T2 - Retificada
<p>“Good reflexes!” she said brightly. “Also, great arms. Would you be interested in a night of tumultuous forbidden passion, with an option to extend to seven years?” “Um, I am gay,” Alec said. He was not used to saying that casually, to any random person. It was strange to say it and feel both relief and a shadow of his old fear, twined together. Of course, the declaration might not mean much</p>	<p>— Que reflexos bons! — falou ela alegremente. — Que braços incríveis. Você estaria interessado numa noite de paixão proibida turbulenta, com uma opção para esticá-la por sete anos? — Hum, eu sou gay — falou Alec. Ele não estava acostumado a dizer isso casualmente, para qualquer pessoa. Era estranho e, ao mesmo tempo, um alívio e uma sombra de seu antigo temor entrelaçados.</p>	<p>-Que reflexos bons! - falou ela alegremente. - Que braços incríveis. Você estaria interessado numa noite de paixão proibida turbulenta, com uma opção para esticá-la por sete anos? -Hum, eu sou gay -falou Alec. Ele não estava acostumado a dizer isso casualmente, para qualquer pessoa. Era estranho e, ao mesmo tempo, um alívio e uma sombra de seu antigo temor entrelaçados.</p>

<p>to faeries. The faerie woman accepted it with a shrug, then looked over at Raphael and lit up. Something about the leather jacket or the scowl seemed to appeal to her strongly. “How about you, Vampire Without a Cause?” “I’m not gay,” said Raphael. “I’m not straight. I’m not interested.” “Your sexuality is ‘not interested’?” Alec asked curiously. Raphael said, “That’s right.” The faerie thought for a moment, then ventured, “I can also assume the appearance of a tree!” “I didn’t say, ‘not interested unless you’re a tree.’”</p>	<p>Claro, a declaração não significava muito para fadas. A mulher fada a aceitou e deu de ombros; em seguida, olhou para Raphael e se animou. Alguma coisa na jaqueta de couro ou na testa franzida pareceu atraí-la fortemente. — E quanto a você, Vampiro sem uma Causa? — Eu não sou gay — falou Raphael. — Sou hétero. Não estou interessado. — Sua opção sexual é “não interessada”? — perguntou Alec, curioso. Raphael disse: — Isso mesmo. A fada pensou por um momento; em seguida, arriscou: — Eu também posso assumir a aparência de uma árvore! — Eu não disse “não estou interessado a menos que você seja uma árvore”</p>	<p>Claro, a declaração não significava muito para fadas A mulher fada a aceitou e deu de ombros; em seguida, olhou para Raphael e se animou. Alguma coisa na jaqueta de couro ou na testa franzida pareceu atraí-la fortemente. -E quanto a você, Vampiro sem uma Causa? -Eu não sou gay - falou Raphael. - E não sou hétero. Não estou interessado. -Sua orientação sexual é "não interessada"? -perguntou Alec, curioso. Raphael disse: Isso mesmo. A fada pensou por um momento; em seguida, arriscou: — Eu também posso assumir a aparência de uma árvore! — Eu não disse “não estou interessado a menos que você seja uma árvore”</p>
--	--	--

Nos dois trechos é possível identificar uma notável diferença na descrição da sexualidade de Raphael, assim como nos termos escolhidos para expressar sua orientação sexual.

Na T1, Raphael declara sua orientação sexual como "hétero" e expressa sua falta de interesse, utilizando a expressão "Sua opção sexual é 'não interessada'?" por parte de Alec. Esta escolha de termos, particularmente o uso de "opção sexual," sugere uma visão da orientação sexual como uma escolha consciente.

Contudo, na tradução retificada, a editora optou por modificar os termos utilizados, e Raphael afirma: "Eu não sou gay e não sou hétero. Não estou interessado." A expressão "opção sexual" foi substituída por "orientação sexual," indicando uma mudança na abordagem da narrativa em relação à identidade sexual de Raphael. Essa alteração pode ser interpretada como

uma medida para evitar o termo "opção", que, atualmente, é muitas vezes considerado desatualizado e potencialmente ofensivo.

A alteração na passagem "sou hétero" para "não sou hétero" na tradução retificada da obra pode ter implicações profundas no entendimento da sexualidade do personagem Raphael pelos leitores brasileiros. Essa mudança reflete uma tentativa de capturar e comunicar nuances presentes no texto de partida em inglês, onde a declaração "I'm not gay, I'm not straight" sugere uma recusa deliberada em se enquadrar em categorias rígidas de orientação sexual.

Ao expressar "Eu não sou gay e não sou hétero," a tradução procura transmitir a complexidade da identidade sexual de Raphael, destacando que ele não se identifica de maneira exclusiva nem como gay, nem como hétero.

A escolha de abandonar o termo "opção sexual" reflete uma conscientização crescente sobre a natureza inata da orientação sexual, reconhecendo que não é uma escolha, mas sim uma parte fundamental da identidade de um indivíduo. A evolução na linguagem, afastando-se de termos que sugerem escolha, contribui para uma representação mais precisa e respeitosa das complexidades associadas à diversidade sexual. Portanto, a tradução retificada não apenas reflete uma adaptação linguística, mas também se alinha a uma compreensão contemporânea mais sensível das questões relacionadas à orientação sexual.

Os trechos analisados sobre a tradução da obra evidenciam uma abordagem que se alinha com a visão e ideais de Antonio Candido (2012), renomado crítico literário e intelectual brasileiro. Candido, ao longo de sua vida e obra, defendeu a ideia de que a literatura possui o poder de humanizar e transcender barreiras, tornando-se uma expressão universal da condição humana. A sensibilidade presente na tradução retificada, especialmente ao lidar com a identidade sexual de Raphael, destaca-se como uma manifestação dessa busca pela compreensão mais ampla e respeitosa das complexidades humanas. A substituição do termo "opção sexual" por "orientação sexual" reflete uma sintonia com a perspectiva de Candido, que argumentava que a literatura, ao explorar as nuances da existência humana, contribui para a formação de uma sociedade mais inclusiva. A conscientização sobre a evolução na linguagem, afastando-se de termos que sugerem escolha, ressoa com a ênfase de Candido na capacidade da literatura em promover uma compreensão mais profunda e compassiva das diversidades humanas. A busca por uma representação mais precisa e respeitosa das complexidades associadas à diversidade sexual na tradução retificada reflete, assim, um compromisso com os valores de humanismo e universalidade defendidos por Antonio Candido ao longo de sua vida e obra.

Os casos analisados, onde a escolha de termos específicos pode influenciar significativamente a interpretação do leitor, ressalta a necessidade de um entendimento profundo do contexto cultural e social subjacente à obra. A atenção à escolha cuidadosa de palavras é crucial, especialmente em textos literários, onde a expressão artística e a provocação de emoções estéticas são fundamentais. A universidade desempenha um papel fundamental nesse processo, proporcionando um ambiente propício para o desenvolvimento dessas habilidades essenciais, garantindo que os tradutores estejam preparados para enfrentar os desafios complexos da tradução literária. O desafio da tradução literária, como visto nesse contexto específico, exige do tradutor não apenas habilidades técnicas, mas também sensibilidade para transmitir a complexidade da narrativa original. A flexibilidade da mente do tradutor, conforme sugerido tanto por Rónai quanto por Berman, torna-se evidente ao analisar as nuances presentes na tradução retificada, onde a escolha de termos impacta diretamente a compreensão do leitor sobre a identidade e a orientação sexual de um personagem.

O diálogo anteriormente estabelecido acerca da tradução de trechos literários, em especial na análise da representação da sexualidade na obra em questão, encontra ressonância nas palavras de Paulo Rónai, de Antoine Berman e nas ideias de Antonio Candido.

5. CONCLUSÕES

Portanto, concluímos que o desafio da tradução literária, como visto nesse contexto específico, exige do tradutor não apenas habilidades técnicas, mas também sensibilidade para transmitir a complexidade da narrativa original. A flexibilidade da mente do tradutor, conforme sugerido por Rónai, torna-se evidente ao analisar as nuances presentes na tradução retificada, onde a escolha de termos impacta diretamente a compreensão do leitor sobre a identidade e a orientação sexual de um personagem.

Dessa forma, a análise dessa questão de tradução à luz das palavras de Rónai, Candido e Berman, concluí como atingidos os objetivos inicialmente propostos como ressaltar a importância da sensibilidade cultural, da fluidez linguística e do compromisso artístico envolvidos na árdua tarefa de traduzir, especialmente quando se trata de obras literárias que buscam provocar emoções estéticas e refletir a complexidade da condição humana.

REFERÊNCIAS

About Sarah | Sarah J. Maas. Disponível em: <<https://sarahjmaas.com/about-sarah/>>.

Cassandra Clare - Grupo Editorial Record. Disponível em:
<<https://www.record.com.br/autores/cassandra-clare-2/>>. Acesso em: 5 dez. 2023.

Cassandra Clare - Autores no SKOOB. Disponível em:
<<https://www.skoob.com.br/autor/161-cassandra-clare>>. Acesso em: 5 dez. 2023.

CANDIDO, A. O Direito à Literatura. In: O Direito à Literatura. Recife: Ed. Universitária da UFPE, 2012. p. 12–35.

CLARE, C.; CHU, W. Os pergaminhos vermelhos da magia - As maldições ancestrais - vol. 1. [s.l.] Editora Record, 2019.

CLARE, C.; CHU, W. Os pergaminhos vermelhos da magia (Vol. 1 As maldições ancestrais). [s.l.] Editora Record, 2022.

CLARE, C. Red Scrolls of Magic. S.L.: Margaret Mcelderry Bks, 2020.

GALERA. <https://twitter.com/galerarecord/status/1332716181237665792?s=19>. Disponível em: <<https://twitter.com/galerarecord/status/1332716181237665792?s=19>>. Acesso em: 5 dez. 2023.

GODARD, B. A Ética Do Traduzir: Antoine Berman E A Virada Ética Na Tradução. Tradução Em Revista, v. 2021, n. 30, 8 jun. 2021.

<https://twitter.com/evajiacks/status/1332021965369040903>. Disponível em:
<<https://twitter.com/evajiacks/status/1332021965369040903>>. Acesso em: 5 dez. 2023.

MAAS, S. J. Cidade da Lua Crescente - Casa de Terra e Sangue (Vol. 1) - Edição revista. [s.l.] Editora Record, 2020b.

MAAS, S. J. Cidade da Lua Crescente - Casa de Terra e Sangue (Vol. 1). [s.l.] Editora Record, 2020.

MAAS, S. J. House of Earth and Blood: Crescent City series, Book 1. New York: Bloomsbury Publishing, 2020.

My Bio - Cassandra Clare. Disponível em: <<https://cassandraclare.com/about/>>.

POP, C. POLÊMICA! Leitores acusam editora brasileira de homofobia e de embranquecer personagens! | CinePOP. Disponível em: <<https://cinipop.com.br/polemica-leitores-acusam-editora-brasileira-de-homofobia-e-de-embranquecer-personagens-274789/>>. Acesso em: 5 dez. 2023.

RÓNAI, P. Definições da Tradução e do Tradutor. In: A Tradução Viva. Rio de Janeiro: Editora José Olympio, 1981. p. 16–25.

Sarah J. Maas - Grupo Editorial Record. Disponível em: <<https://www.record.com.br/autores/sarah-j-maas/>>. Acesso em: 5 dez. 2023.

Sarah J. Maas - Autores no SKOOB. Disponível em: <<https://www.skoob.com.br/autor/8285-sarah-j-maas>>. Acesso em: 5 dez. 2023.